

Sociedade Central de Architectos

A fundação da "Sociedade Central de Architectos" foi uma consequência do pleno renascimento do movimento architectonico em nosso paiz. A necessidade de uniformidade de vista não só directamente á architectura como tambem, em relação á artes que lhe são correlatas, levou um grupo consideravel de architectos a se associarem, no sentido de tornar efficiente em todo o territorio patrio a nobre missão do architecto.

Paiz novo, mas com uma intensidade de população e um adiantamento intellectual que contrastavam com seu systema de edificações, o Brasil necessitava de homogenidade nos meios de acção dos architectos. Mas, para que os architectos agissem num sentido uniforme em toda extensão do territorio brasileiro tornava-se necessaria uma organização central que reunisse as forças architectonicas dispersas, de iniciativas emfim, que congregassem um movimento coheso toda a actividade concreta dos que se interessam na nossa querida pátria, pela physionomia de seu valor.

Um problema bastante serio surgiu á nossa frente na analyse dos meios de tornar efficaz o emprego do architecto no exercicio de suas funções: a dificuldade de encontrar auxiliares familiarizados com a missão do architecto. Nos paizes civilizados da culta Europa, em nosso joven continente mesmo, onde o problema architectonico amparado pelos poderes officiaes preparou o terreno onde em pleno successo fructificam as associações de architectos, as organizações dos trabalhos technicos e artisticos encontram-se num desenvolvimento tal, que o trabalho do architecto é diminuido em parte pela verdadeira concatenação dos serviços de seus auxiliares. Em nosso paiz entretanto as dificuldades da acção dos architectos resultam, tambem, além da indiferença do publico, da avaliação da força artistica dos nossos cooperadores. De outra parte elementos de valor inutilizam-se dispersos, sem estímulo, em virtude de aos architectos não serem devidamente conhecidas as suas competencias de profissionaes. E foi dentro deste espirito de solidariedade de nossa parte pela classe que nos completa, que em grande assembléa incluiu-se nos Estatutos da Sociedade a classe de socios adherentes, onde são admittidos os dezenhistas, aquarelistas e todos os cooperadores technicos e artisticos na obra dos architectos. Esta classe de associados poderá discutir nas assembléas encaminhando as votações, não lhes permitindo porém, o direito de votar, visto as idéas que dependerem de resoluções da maioria só poderem ser de interesse directo para os architectos. A associação desta classe de socios resulta pois de uma mutua vantagem para os architectos e auxiliares por permitir um reciproco conhecimento de suas aptidões e uma fraternidade mais democratica entre os factores integraes da grande missão do architecto.

Admitte tambem, a "Sociedade Central de Architectos", independentemente da apresentação de diploma os architectos que houverem dado prova de sua competencia tchnica e artistica em edificios construidos ou projectados.

Sendo a architectura uma profissão absolutamente liberal onde só a competencia faz o verdadeiro valor, seria ridiculo e injusto, que fechassemos a nossa porta aos que por mo-

tivos que não queremos saber, não obtiveram o diploma official que lhes reconhecia o valor profissional.

Quiz a "Sociedade" premiar, desta fórma, os esforçados pela architectura e que no desempenho de sua profissão conseguiram nivelar-se com os mais dignos no assumpto. Tem, pois, essa classe de associados a significação de uma homenagem ao merito, podendo tambem a ella pertencerem os architectos diplomados que em virtude de seu alto valor technico e artistico são dispensados de apresentar o diploma. E assim fazendo nos amoldamos ao nosso meio dentro dessa liberalidade de exercicio profissional.

Na classe de diplomados conta a Sociedade com os engenheiros architectos diplomados pelo governo brasileiro e pelas escolas estrangeiras e pelos engenheiros-civis que têm escriptorio de architectura.

Eis em syntheze as bases dos nossos estatutos, cujas idéas e genezes discutidas em assembléa geral, foram muito acertadamente interpretadas pelo nosso consocio, o engenheiro-architecto A. Morales de los Rios Filho redigindo esse regulamento.

Approvada que foi a nossa lei basica, constituiu-se immediatamente a primeira directoria assim organizada com os seguintes engenheiros architectos:

Presidente — Prof. Dr. Moralee de los Rios:
Vice-Presidente — Architecto Sylvio Rebecchi.
Secretario — Architecto Nestor Figueiredo.
Thesoureiro — Architecto J. P. Preston.
Procurador — Architecto Lothar Kastrop.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Commendador Antonio Januzzi.
Architecto John Curts.
" A. Memoria.
" A. Morales de los Rios Filho.
" Raphael Paixão.
Engenheiros Benjamin da Rocha Faria.
" F. Pereira Passos.
Architecto F. Cuchet.
Engenheiro L. Riedlinger.

Em seu curto espaço de existencia têm a Sociedade desenvolvido uma grande actividade em pról dos interesses de seus associados. A justeza leal de seu modo de agir e acção convincente de seu programma amparado pela boa vontade e intelligencia do nosso Governo, e mui especialmente, por parte do Prefeito de nossa cidade Exmo. Sr. Dr. Carlos Sampaio, valeram-nos um prestigio official digno de registro e cujos beneficios reflectem sobre a classe dos architectos.

Procurando desenvolver por todos os modos o conhecimento profissional do architecto está tratando a sociedade de organizar sob a direcção do professor Dr. Morales de los Rios, um dicionario tecnologico da nossa profissão, que por occasião da commemoração do nosso centenário de emancipação politica, já o teremos naturalmente concluido e traduzido em varios idiomas.